

TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHARACTERISTICS AND CHALLENGES

BELLI, Joice dos Santos
Universidade da Região de Joinville
joice_santos20@yahoo.com.br

HOBOLD, Márcia de Souza
Universidade da Região de Joinville
marcia.hobold@univille.br

RESUMO O trabalho docente na Educação Infantil pode ser compreendido quando se dá “voz” às professoras e coordenação, que atuam na especificidade e constituição dessa atividade profissional. Tendo em vista a importância de ouvir as profissionais que atuam nessa etapa de ensino desenhou-se essa pesquisa que tem como objetivo central conhecer o trabalho docente na Educação Infantil. Para a realização dessa investigação foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com docentes e uma com a coordenadora pedagógica de um Centro de Educação Infantil- CEI no município de Joinville. Fundamentaram teoricamente os dados da pesquisa os seguintes autores: Tardif (2005), Canário (1998), Facci (2009), Martins (2003), Andrade (2005) e Sampaio (2004). Os resultados evidenciaram como ocorre o trabalho docente na Educação Infantil e que este é caracterizado pelo planejamento recorrente das docentes para a realização das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. As professoras pesquisadas explicitaram os desafios e condições que encontram no seu dia a dia bem como, sobre o processo de formação continuada que realizam no CEI. Os dados evidenciaram a satisfação das professoras no exercício do seu trabalho, sobretudo pela dinâmica institucional que é favorecedora de diálogo e incentivo para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas.

Palavras-chave: trabalho docente; educação infantil; desenvolvimento profissional docente.

ABSTRACT The teaching in early childhood education can be understood when it gives "voice" to teachers and coordination, working in the specificity and constitution of this professional activity. Given the importance of listening to the professionals who work at this stage of education is designed this research aims to know the central teaching in Early Childhood Education. To carry out this research were carried out with semi-structured interviewed ten teachers and one with an educational coordinator for Early Childhood Education Centre-CIS in the city of Joinville. Theoretically substantiated the survey data the following authors: Tardif

(2005), Canary (1998), Facci (2009), Martins (2003), Andrade (2005), Sampaio (2004). The results showed how teaching occurs in early childhood education and that is characterized by recurrent teachers planning to carry out the activities to be developed in the classroom. The teachers surveyed explicit the conditions and challenges they encounter in their day to day as well as on the process of conducting continuing education in CIS. The data showed the satisfaction of the teachers in the course of their work, especially the institutional dynamics that is favoring dialogue and encouragement for the development of different educational activities.

Keywords: teaching, early childhood education, teaching professional development.

1 INTRODUÇÃO

A docência é entendida, segundo Tardif (2005), como um trabalho socialmente reconhecido, realizado por um grupo de profissionais específicos, que possuem uma formação longa e especializada, trabalho este que comporta diversos aspectos formais, codificados e rotineiros e, sobretudo, é uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto de trabalho”, o aluno.

O professor é, de acordo com Teixeira (1996), um sujeito sócio-cultural de múltiplas dimensões e determinações, constitutivas e potencializadoras de sua experiência e historicidade. O professor é aquele que fará a mediação entre os conteúdos historicamente construídos e os estudantes.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, o Brasil tem mais de 2,6 milhões de professores na educação básica e superior, responsáveis pela educação de 57,7 milhões de brasileiros. Cerca de 80% dos docentes da educação infantil, ensino fundamental e médio atua em escolas públicas e 15% do total estão em escolas rurais, e na educação superior, eles totalizam 220 mil.

Para Tardif (2005), em uma de suas constatações sobre a especificidade do trabalho docente, o autor o distingue como “trabalho interativo”, “cuja característica essencial é colocar em relação, no quadro de uma organização (escola, hospitais, serviços sociais, prisões etc.), um trabalhador e um ser humano que se utiliza de seus serviços” (MAHEUR & BIEN-AIMÉ, 1996 *apud* TARDIF, 2005, p. 19).

Para Tardif (2005, p. 35), “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com

pessoas capazes de iniciativa e dotadas de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores”.

Atribuindo relevância aos estudos e pesquisas sobre o trabalho docente, suas características, desenvolvimento e desafios, é que se desenhou esta pesquisa realizada com professoras e coordenadora da educação infantil de um Centro de Educação Infantil Municipal, localizado em uma cidade do Nordeste Catarinense.

O objetivo central da pesquisa foi o de conhecer as características do trabalho docente na educação infantil, os desafios implicados no desenvolvimento dessa atividade, bem como as condições de trabalho das professoras que atuam nesta modalidade de ensino.

2 O TRABALHO E A FORMAÇÃO DO DOCENTE

Tendo em vista que o trabalho docente produz resultados sobre o humano, é complexo e interativo, mais do que nunca se torna necessário a constante reflexão e aprofundamento sobre essa temática. Nesse sentido, Tardif (2005) ressalta o papel da docência como sendo uma atividade onde o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho.

Segundo Villela 2006 (*apud* SOUZA, 2007) o trabalho docente se torna mais intenso à medida que assume diferentes funções sobre as condições, a natureza e a organização do ensino, o que se caracteriza como um desafio para os professores

O papel do professor é entendido como um mediador do conhecimento e sua função social que é muito bem destacada e delineada por Facci *et al.* (2000, p.10) quando esta diz que: “cada professor deve ter o compromisso de contribuir, com seus conhecimentos, para a instrumentalização que favoreça, através da apropriação desses conhecimentos, a mudança da sociedade.”

Outro autor que contribui para a discussão sobre o papel do professor é Canário (1998) que afirma que o professor em sala de aula assume diversos papéis, tendo em vista suas variadas funções e responsabilidades atribuídas no espaço escolar. Para ele, o primeiro papel atribuído é o de “**analista simbólico**”, representado pela responsabilidade de resolver os problemas, não como alguém que é capaz de dar as respostas prontas e certas, mas sim, como aquele que irá

questionar criticamente os processos de formação concebidos como processos cumulativos para responder às demandas escolares.

O segundo papel indicado pelo referido autor é o de “**artesão**”, uma vez que o professor é entendido como um reinventor de práticas, ou seja, é aquele que as reconfigura de acordo com as especificidades dos contextos e do público.

Ainda para este autor, outro papel do professor é o de um “**profissional da relação**”, ou seja, atribui-se à dimensão relacional grande importância para o desenvolvimento do trabalho docente, pois o professor aprende na interação com os estudantes e, isso faz do docente, um profissional cada vez mais experiente.

O trabalho docente merece ser visto como em permanente transformação. O docente - educador de hoje não é o mesmo de ontem e em cada um desses tempos, as concepções sociais, políticas e pedagógicas vão exigindo novas e outras “formas” de docência.

Não se pode falar do trabalho docente sem falar do processo de formação deste profissional. Assim, com relação à formação dos professores, várias têm sido as investidas do governo brasileiro no sentido de implementar seu projeto de reforma educacional, uma vez que:

[...] no quadro das políticas educacionais neoliberais e das reformas educativas, a educação constitui-se em elemento facilitador importante dos processos de acumulação capitalista e, em decorrência, a formação de professores ganha importância estratégica para a realização dessas reformas no âmbito da escola e da educação básica (FREITAS, 1999, p. 18).

Em pesquisa feita no *site* do MEC, a LDB apresenta esse movimento. Os desafios enfrentados no cenário educacional a respeito da formação de professores ampliam-se na medida em que nos aproximamos da Educação Infantil, nível de ensino recentemente reconhecido como um direito da criança e da família e um dever do Estado, estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

Ainda de acordo com a LDB, diante dessa legislação, das pressões populares e de associações de caráter diverso interessadas em uma educação de qualidade para as crianças de zero a seis anos, o sistema público de ensino vê-se ante a necessidade de pensar além do financiamento, da organização e do funcionamento

desse nível de ensino, também em referenciais curriculares e, na formação dos professores, de modo a atender à demanda das creches e pré-escolas.

Segundo Fernandes (2001) de forma um pouco diferente do ensino fundamental, a educação infantil vem-se constituindo em um espaço/tempo de ensino em que a presença de profissionais com diferentes níveis de qualificação é frequente. Professores com formação superior atuam lado a lado com profissionais que, muitas vezes, só concluíram o ensino fundamental, não possuindo formação específica na área educacional. Muitas vezes, sendo regidos por leis trabalhistas diferenciadas, esses profissionais estão sujeitos a oportunidades de formação continuada também diferenciada.

Além disso, parte dos professores que tem formação no ensino médio e, até mesmo no ensino superior, nem sempre apresentam uma qualificação adequada para trabalhar com as especificidades da educação infantil. Discorrendo sobre os problemas de formação de profissionais da educação infantil, Azevedo e Schnetzler (2001) analisam aspectos da formação inicial de um grupo de professoras e constataram que, muitas vezes, os profissionais fazem leituras superficiais de teorias e tentam utilizar conhecimentos fragmentados para compreender e atuar sobre uma realidade que é complexa; afirma que os docentes não levam em conta o contexto sociocultural em que as crianças vivem, o que os leva a enfatizar concepções e valores que se chocam com esse contexto, além de apresentarem uma visão ingênua de aspectos do universo infantil.

As funções deste profissional vêm passando, por reformulações, em resposta a esse debate, a LDB dispõe, no título VI, art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Atualmente, falar em educação infantil no Brasil implica fazer uma retrospectiva. Para fazer uma análise das definições estabelecidas na LDB nº 9.394/96 com relação à educação infantil recorre-se a Saviani (1997) quando o autor explicita que esta deve ser analisada tanto do ponto de vista dos objetivos

proclamados quanto dos objetivos reais, uma vez que os primeiros indicam as finalidades gerais e amplas e, os segundos, os alvos concretos das ações.

Ainda em discussão Souza (1998) destaca que a LDB foi construída tendo como fundamento a constituição de 1988 que reconheceu como direito da criança pequena o acesso à educação infantil em creches e pré-escolas. Essa lei colocou a criança no lugar de sujeito de direitos em vez de tratá-la, como ocorria nas leis anteriores, como objeto de tutela.

Em pesquisa feita no *site* do Ministério da Educação – MEC encontra-se uma menção sobre o trabalho do professor com crianças pequenas. Há uma clara indicação de que este seja realizado por meio de competência polivalente. A definição desse conceito significa que ao professor compete trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e à comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

Ainda de acordo com o *site* do MEC são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

[...] a implementação e/ou implantação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente dos professores que trabalham nas instituições. Por meio de suas ações, que devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição, pode-se construir projetos educativos de qualidade junto aos familiares e às crianças. A idéia que preside a construção de um projeto educativo é a de que se trata de um processo sempre inacabado, provisório e historicamente contextualizado que demanda reflexão e debates constantes com todas as pessoas envolvidas e interessadas (MEC, 2011).

Tendo como fundamento esses princípios legais e teóricos é que houve interesse em conhecer mais detalhadamente o trabalho dos professores da educação infantil, ou seja, por meio das vozes dos profissionais que atuam na referida modalidade de ensino é que se pode se aproximar do contexto de atuação desta realidade específica.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada em um CEI da rede municipal de Joinville com dez professoras¹ e a coordenadora pedagógica da instituição, após autorização da diretora, que assinou a carta de aceite, indicando interesse e disponibilidade em participar da investigação.

Após esses trâmites iniciais, foi agendada uma visita junto à responsável pelo CEI para apresentar o projeto de pesquisa. Mediante aprovação da diretora do CEI e do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade das pesquisadoras foram realizadas entrevistas, previamente agendadas, nas dependências da instituição de educação infantil.

Participaram da pesquisa somente as professoras que aceitaram o convite e, com os nomes, foi agendado um horário de acordo com a disponibilidade das docentes.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, uma vez que tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e pressupostos que se relacionam ao tema da pesquisa. O foco principal é colocado pelo investigador-entrevistador. Essa modalidade de entrevista favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Compreende-se que esta pesquisa pertence à abordagem qualitativa, pois segundo Gatti e André (2010 p. 30-31):

[...] as pesquisas chamadas de qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais. Essa modalidade de pesquisa veio com a proposição de ruptura do círculo protetor que separa pesquisado e pesquisador, separação que era garantida por

¹ No CEI pesquisado, somente existiam professoras.

um método rígido e pela clara definição de um objeto, condição em que o pesquisador assume a posição de 'cientista', daquele que sabe, e os pesquisados se tornam dados - por seus comportamentos, suas respostas, falas, discursos, narrativas etc. traduzidas em classificações rígidas ou números -, numa posição de impessoalidade..

As questões que nortearam a entrevista das professoras envolveram os seguintes aspectos: características, condições e desafios sobre o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil, documentos normativos e formação continuada das docentes. O roteiro de entrevista da coordenadora também foi construído seguindo estes eixos de questionamentos.

Ao iniciar a entrevista a pesquisadora apresentou a participante o projeto de pesquisa, ressaltando o tema, a justificativa e os objetivos. Em sinal de concordância em participar da investigação as professoras e a coordenadora pedagógica assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. As respostas foram gravadas com o auxílio de um gravador portátil e transcritas literalmente para subsidiar a análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, DAS DOCENTES E ESTUDANTES

Segundo o Projeto Pedagógico² do CEI, a instituição tem como visão e missão "promover condições para o desenvolvimento integral da criança conduzindo-a a conquista do saber conhecer, saber fazer, saber ser, saber conviver, alicerces para a caminhada da vida tendo a visão de ser excelência no cuidar/educar com ação consciente e comprometida com a comunidade".

Segundo dados obtidos por meio da entrevista com a coordenadora pedagógica, as docentes participam ativamente das decisões da escola, sendo consultadas e estimuladas a contribuir nos processos cotidianos da instituição. As docentes participam de cinco reuniões anuais para discutir novos documentos sobre a educação, trocar e compartilhar atividades, experiências e conhecimentos.

² Não será referenciado o Projeto Pedagógico para manter no anonimato à identificação da instituição.

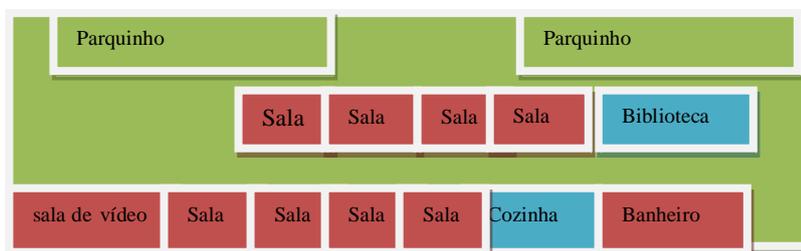
É importante destacar que na entrevista com a coordenadora pedagógica do CEI, descobriu-se que as professoras têm hora atividade, ou seja, 8 horas³ destinadas para o planejamento de ensino. O que se pode destacar é que o CEI se encontra em excelentes condições de infraestrutura e acesso aos materiais didáticos, e isso se percebe na fala das professoras:

[...] Bom aqui na minha visão é um dos melhores (Professora Maíara).

[...] Se eu tivesse um filho nessa idade colocaria [para estudar aqui] sem preocupação (Professora Eliane).

O CEI conta com oito salas de aula, uma ampla biblioteca com quatrocentos livros em seu acervo de literatura infantil, sala de vídeo, banheiros adaptados para as crianças, cozinha e dois parques. Como descrito a instituição pesquisada é bem organizada e parece que a gestão pensa no bem-estar das crianças e das docentes.

Para melhor visualizar os espaços que integram o CEI, desenhou-se um croqui que representasse a distribuição das áreas abertas e fechadas.



3.2 QUEM SÃO AS PROFESSORAS ENTREVISTADAS E A COORDENADORA PEDAGÓGICA?

Uma questão importante refere-se à caracterização das docentes e da coordenadora pedagógica que participaram da investigação. Nesse caso, conhecer o tempo de trabalho na instituição (CEI), na rede de ensino e a formação acadêmica torna-se relevante para materializar a pesquisa, bem como apresentar dados que possam melhor contextualizá-la e compreender os dados oriundos das entrevistas.

³ Para cada 40 horas/aula de trabalho semanal.

Destaca-se que os nomes mencionados são fictícios para preservar o anonimato das docentes.

Professoras	Tempo de trabalho na instituição	Tempo de trabalho na rede	Formação acadêmica
Renata	04 meses	01 ano	Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia
Lucia	15 anos	32 anos	Ensino Médio - (Magistério)
Bete	03 anos	09 anos	Magistério e Pedagogia.
Paula	03 anos	03 anos	Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia
Eduarda	04 anos	04 anos	Especialização em Educação Infantil, Educação Especial e Práticas Pedagógicas
Carolina	01 ano e 4 mês	03 anos e meio	Pedagogia e Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, com ênfase em Educação Especial.
Talita	04 meses	05 meses	Especialização em Educação Infantil e Orientação Educacional
Maiara	03 meses	03 meses	Ensino Médio – (Magistério)
Bruna	16 anos	17 anos	Especialização em Educação Infantil, Séries Iniciais e Especialização em Gestão Escolar.
Eliane	01 ano	1 ano	Pedagogia com Orientação em Educação Infantil, Especialização em Metodologia do Trabalho, Mestrado em Educação e Cultura, Doutorado História da Educação
Coordenadora Pedagógica Carla	07 anos	15 anos	Especialização em Práticas Pedagógicas para Educação Infantil e Ensino Fundamental e Gestão.

Fonte: Entrevistas realizadas com as docentes e coordenadora pedagógica.

Na análise das informações das docentes, vale destacar que as dez docentes trabalham entre três meses a dezesseis anos na instituição e que a maioria são concursadas, o que significa certa estabilidade na função/cargo. Referente à

formação das professoras percebe-se que há diferentes níveis de formação. Das dez professoras três cursaram magistério; cinco declararam que fizeram o curso de pedagogia; três cursaram a graduação, mas não indicaram o curso realizado; oito professoras fizeram especialização na área de educação e, apenas uma professora realizou mestrado e doutorado. Duas professoras têm somente o magistério (ensino médio articulado à formação técnica).

Quando perguntado às professoras sobre se sua formação específica para a docência contribui para o exercício profissional, algumas professoras expuseram o seguinte:

[...] Bastante acho que muita coisa que aprendi na minha graduação, eu utilizo aqui, muita coisa que vi na especialização eu já tinha vivido aqui, mais não tinha esta visão (Professora Bruna).

[...] Bastante, eu comecei na Educação fazendo Magistério depois Pedagogia e Psicoedagogia, fiz também uma Pós em Educação Especial. Eu vejo a diferença, claro que com a prática a gente aprende muito, e com a formação acadêmica, não só acadêmica específica da área, mais claro, aquilo que você vai trabalhar o porquê vai trabalhar dessa forma, o que é necessário e o que é mais importante para criança. [...] Você consegue unir a prática com a teoria eu penso que o trabalho fica mais completo você sabe melhor o porque deve fazer e o porque não fazer (Professora Bete).

Os dados indicaram que as professoras reconhecem a importância da formação específica (acadêmica). Outro ponto que foi abordado na entrevista foi em relação à formação continuada. Nesse aspecto as professoras colocam que ocorrem falhas, pois a cursos oferecidos pela rede municipal não possibilita a participação delas. Uma professora esclareceu esta questão:

[...] não tem para todas as professoras, até agora para uma pessoa do CEI eu penso que não há incentivo. Eu trabalho 40 horas e para fazer um curso fora do meu horário seria complicado. A gente não tem uma pessoa para substituir na sala. Para sair é melhor só na aula atividade (Professora Carolina).

As professoras têm a consciência sobre a importância da formação continuada, mas para o desenvolvimento desta atividade há necessidade de um planejamento que ultrapasse os muros da escola, ou seja, que haja participação da secretaria da Educação no planejamento desta atividade e, principalmente, na

organização que possibilite um revezamento e inserção das docentes. A coordenadora pedagógica da instituição comenta que:

[...] como coordenadora pedagógica participo de cursos de formação para a minha função, mensalmente. Às professoras é oferecida a Agenda do professor, que acontece trimestralmente, e participa desta agenda a professora que está em hora-aula atividade, para não comprometer o atendimento em sala. No ano de 2010 foi realizado o curso de Avaliação Formativa, ministrado por mim, na instituição, com duração de 60 horas. E durante o ano corrente estamos estudando sobre planejamento. Sempre que possível a Secretaria oferece cursos para os professores, solicitando um participante. Normalmente estes cursos vêm de encontro às nossas necessidades.

Essa percepção da coordenadora e das professoras sobre a importância dos espaços de formação continuada, ou desenvolvimento profissional, corrobora com Roldão quando a conceitua estes momentos como aquele em que:

[...] os profissionais a gerir colaborativamente os processos de formação, contextualizando-a, assumindo iniciativas, mobilizando recursos e saberes onde existam, munindo-se de competências significativas e operacionalizáveis que lhes permitam, de facto, formarem-se continuamente ao longo de todo o percurso de seu desenvolvimento profissional (ROLDÃO, 2008, p. 87).

Certamente é a organização coletiva destes espaços de formação que constituem significativamente a profissionalidade das docentes e da coordenadora e fortalecem e ressignificam as aprendizagens para a docência.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O plano de análise dos dados consistiu-se na organização das informações em uma planilha de *Excel*, separadas por questão e por entrevistada. Foram realizadas várias leituras das entrevistas e destacadas as palavras que mais apareceram nos depoimentos. Utilizou-se a leitura flutuante que para Michelat, 1980 *apud* Lüdke e André, 1986 chama de “impregnação do conteúdo”. Para o autor a apropriação dos dados reveste o pesquisador de uma boa percepção do que está implícito nas falas dos entrevistados. A codificação dos dados se deu por meio do destaque e agrupamento das palavras de mesmo significado, bem como de

situações contraditórias e complementares. Em seguida, foram realizadas as categorias descritivas que se constituíram por meio dos referenciais teóricos e dos depoimentos coletados junto às professoras e à coordenadora.

4.1 CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De maneira geral as professoras participantes da pesquisa percebem que o seu trabalho se desenvolve a partir de um bom **planejamento** das atividades e que considere o processo de aprendizagem da criança.

Isso se confirma na fala de algumas professoras:

[...] tudo que a gente faz é pensado antecipadamente. Obedecemos em primeiro lugar às diretrizes curriculares, tem o referencial curricular que é a base de todo o trabalho, tem o planejamento da rede e do CEI. Eu procuro atender os interesses das crianças e faço um planejamento semanal após cada dia de trabalho, tenho uma reflexão do que alcançamos e o que não alcançamos; porque deu certo, ou não (Professora Eliane)

[...] a gente observa as necessidades significativas para eles, e a partir dessa observação eu elaboro um planejamento, faço uma atividade envolvendo essa observação. Normalmente tem toda uma rotina já preparada porque temos horários (Professora Carolina).

A docência como qualquer trabalho humano, pode ser analisada inicialmente como uma atividade profissional. Tardif caracteriza essa atividade de labor da seguinte maneira:

Trabalhar é agir num determinado contexto em função de um objetivo, atuando sobre um material qualquer para transformá-lo através do uso de utensílios e técnicas ora, quando confrontamos analiticamente essa atividade, dois pontos de vista complementares devem ser considerados. Por um lado, pode-se colocar o acento sobre as estruturas organizacionais nas quais a atividade é desenvolvida, estruturas que a condicionam de diversas maneiras. Nesse caso se insistirá no modo como o trabalho é organizado, controlado, segmentado, planejado, etc. Por outro lado, pode-se colocar o acento também sobre o desenvolvimento da atividade, ou seja, sobre as interações contínuas no seio do processo concreto do trabalho [...] em outras palavras pode-se privilegiar, conforme o caso, os aspectos organizacionais ou os aspectos dinâmicos da atividade docente [...] a atividade do trabalho é realizada sempre num ambiente organizado, que é ele próprio (2005, p.49).

Isso se percebe na instituição pesquisada, pois as professoras trabalham com um planejamento que envolve as atividades a serem realizadas, e essa organização é feita individualmente e em grupo pelas docentes. É nesse momento que ocorre a discussão e a criação de novos planejamentos e, quem acompanha esse processo, é a coordenadora pedagógica.

As principais atividades desenvolvidas pelas professoras são trabalhadas de acordo com as **necessidades das crianças**, atividades na qual o lúdico está envolvido. Nesse sentido, percebe-se que as professoras levam em consideração a idade das crianças (0 a 5 anos) e desenvolvem as atividades de aprendizagem considerando, na maioria das vezes, as experiências lúdicas. A professora Renata explicitou como ocorre o planejamento pedagógico:

[...] nosso trabalho é muito planejado, tem um planejamento semanal que é feito [...] Colocamos dentro desse planejamento todas as atividades que vamos realizar contemplando sempre as áreas do conhecimento [...] a gente procura intercalar algumas atividades lúdicas para que o trabalho não fique tão cansativo. Também têm as brincadeiras [...] Eles vão ao parque, mas tudo que a gente faz aqui é pensando no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Essa preocupação com as necessidades das crianças é um dos pontos primordiais do trabalho das docentes e, não apenas o lúdico está envolvido, mas também o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos.

[...] eu vejo quais as necessidades de aprendizagem naquele momento, o que eles sabem fazer e o que eu posso fazer, para que seja aprimorado esse conhecimento vejo as possibilidades reais deles de desenvolvimento e aprendizagem; daí eu busco atividades desafiadoras que façam com que eles adquiriram novas competências, novas habilidades (Professora Paula).

Percebe-se nos depoimentos das professoras e da coordenadora pedagógica que há uma preocupação constante pela aprendizagem das crianças. Certamente esta constatação se dá pelo fato das trocas existentes entre o grupo de profissionais, dos cursos e estudos que realizam e pelas atividades que planejam

coletivamente. Com esse movimento as professoras desenvolvem aquilo que SANTOS denomina como essencial ao trabalho docente:

O papel docente de desafiar deve ser insistentemente aperfeiçoado. Essa função nos coloca diante de um novo desafio com relação ao planejamento de nossas aulas: buscar diferentes formas de provocar instabilidade cognitiva. Logo, planejar uma aula significativa significa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos (2005, p.4).

Essa constatação também é corroborada pela coordenadora pedagógica quando afirmou que:

[...] em nossa instituição buscamos proporcionar um atendimento de qualidade, objetivando sempre a aprendizagem das crianças através do brincar e do faz-de-conta. Ano passado, 2010, obtivemos uma grande conquista, a hora-aula atividade. Agora as professoras têm 8 horas semanais para planejar, preparar materiais alternativos para enriquecer o dia-a-dia em sala de aula, sem contar também que aproveitamos estes momentos para estudo, aprimorando conhecimentos e a prática em sala de aula [...] O planejamento tem como referência o conteúdo programático encontrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Pedagógica da rede Municipal de Joinville. Também temos cinco reuniões Pedagógicas anuais, onde estudamos, buscando sanar dúvidas que encontramos em sala, atualizamos-nos a respeito dos novos documentos sobre educação, trocamos e compartilhamos atividades e idéias, elaboramos e organizamos momentos, atividades e projetos coletivos da unidade.

Percebe-se que há um planejamento que envolve a LDB, juntamente com o projeto pedagógico do CEI e da Rede Municipal, para que as atividades com as crianças sejam desenvolvidas da melhor maneira possível e, para isso, há um grupo de professoras comprometidas com seu trabalho. É ainda a coordenadora pedagógica que fala sobre o assunto:

[...] hoje contamos com um grupo de docentes empenhadas e comprometidas em trazer para as crianças novidades, temas que estão na mídia, como a sustentabilidade, sem esquecer do aprender brincando.

Depoimento que vem de encontro com o que Campos, (1995 *apud* BONETTI, 1998 p.12) destaca sobre o trabalho na educação infantil:

[...] cabe ao profissional da Educação Infantil levar em conta não apenas as características das crianças, mas, sobretudo reconhecer as necessidades infantis peculiares, bem como compartilhar uma consciência social contemporânea sobre o que se define como direitos das crianças de 0 a 6 anos.

Outro fator importante demonstrado pelas professoras foi à preocupação com as necessidades dos alunos e a afetividade na relação entre crianças/professoras. Isso foi percebido na fala da professora Bete:

[...] procuro ser carinhosa, atenciosa, mas, também, cobro bastante limites deles, procuro estimular para que eles entendam até onde eles podem ir para que eles desenvolvam autonomia, porém que eles tenham e entendam que não estão sozinhos, que precisam respeitar os amigos, a professora e o espaço que eles estão. Eu procuro fazer com que eles recebam isso e tenham limites, mas que também tenham bastante convívio, que respeitam os amigos que brinquem juntos, que tenham uma boa socialização que se interessem pela atividade.

A realização do trabalho docente na Educação Infantil, de acordo com o que foi discutido nessa categoria, mostra a implicação do planejamento na realização das atividades. Isso se materializa nos grupos de estudo, momento em que as professoras discutem assuntos para colocar em prática. Também foi destacada a importância de olhar à necessidade da criança, para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento cognitivo.

4.2 CONDIÇÕES E DESAFIOS DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As condições de trabalho é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação. E quando essa questão não é entendida, ou mesmo deixada de lado, além de acarretar as professoras certo desconforto as mantém em conflito para a realização do seu trabalho. Na instituição pesquisada percebeu-se que em relação às **condições de trabalho** as docentes estão satisfeitas:

[...] aqui sim, tanto em estrutura quanto no material (Professora Eduarda);

Acho que é bom CEI, a gente tem espaço com eles, temos materiais e a coordenadora ajuda bastante (Professora Bruna).

Quando perguntado à coordenadora pedagógica sobre as condições de trabalho ela disse:

[...] em nossa instituição sempre buscamos oferecer as melhores condições, tanto em material pedagógico (brinquedos, jogos, livros.) quanto à infraestrutura, as manutenções são constantes. Quanto ao número de crianças, seguimos o recomendado pelo MEC e COMED⁴.

Com a fala das professoras e da coordenadora pedagógica, percebe-se que o CEI está sempre em busca de melhores condições tanto os alunos, quanto para as professoras. A satisfação das docentes foi recorrente nas respostas. O **desafio para realização** do trabalho docente, segundo as professoras, é lidar com as famílias e com a diversidade, segundo elas são crianças que vêm de diferentes ambientes, ou seja, de uma cultura e educação diferenciada. A professora Renata explicita isso em sua fala:

[...] acho que os maiores desafios, não só meus, mas de todos os professores, são lidar com famílias, com a diversidade, lidar com as próprias crianças que vem de ambiente tão diferente e culturas diferentes, famílias às vezes complicada e tudo reflete aqui na escola, nas crianças. Acho que esses seriam os desafios: conseguir fazer o teu melhor, conseguir resgatar, muitas vezes, alguns trabalhos que não são feitos com as famílias.

Mesmo com esse desafio, que as docentes têm com os pais, foi comentado, pelas professoras, que os pais estão sempre presentes no CEI, não apenas quando solicitados pela direção, mais diariamente, participando das atividades que envolvem as famílias. O CEI trabalha muito essa relação, família e escola. Para a coordenadora pedagógica o desafio está em encontrar material de estudo para as professoras:

⁴ Conselho Municipal de Educação – COMED

[...] acredito que hoje na Educação Infantil o maior desafio que as professoras encontram é de material de estudo totalmente voltado à Educação Infantil. Infelizmente, encontramos poucos artigos e livros que possam nos auxiliar no trabalho com os pequeninos.

Essa preocupação, quando se referem à falta de material de estudo, não é muito pertinente, pois, sabe-se que no *scielo*, na base de dados de dissertações e teses da Capes na página (*site*) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa – ANPED há uma variedade de pesquisas e trabalhos. Quem sabe a falta de informação e os canais de divulgação precisariam ser ampliados de forma que chegasse às professoras. Outro fator refere-se ao tipo de material de estudo, tendo em vista que, talvez, a produção da academia não contemple as necessidades das docentes, ou seja, no fundo as necessidades sejam mais do âmbito prático que teórico. Entretanto, esta é uma questão que não foi contemplada adequadamente no momento das entrevistas. Faltou detalhar melhor o que as entrevistas entendem por material de estudo.

Ainda quanto aos desafios a professora Talita afirmou que:

[...] são muitos os desafios. Todo dia você encontra algo diferente, você tem que estar preparada para tudo, as crianças estão muito agitadas, você está brincando com as crianças uma brincadeira de roda aí não dá certo, você já tem que inventar outra coisa, não pode ficar nervosa. No começo eu ficava aí você vai aprendendo com a prática, e aqui eu estou aprendendo e as minhas crianças são de dois anos, elas são bem agitadas sempre tem que ter alguma coisa diferente para elas, senão elas perdem o interesse.

Esse depoimento da Professora Talita vem de encontro ao que SAMPAIO (2004, p. 2) fala sobre o cotidiano da sala de aula:

As professoras vivem e relatam um cotidiano povoado de imprevistos, e, às vezes, demonstram surpresa, por exemplo, em relação à reação dos estudantes diferentes da que imaginavam a uma proposta de atividade, ou uma pergunta inusitada; ou seja, a um acontecimento que atravessa a rotina planejada. Esse cotidiano, que vivem e descrevem as professoras, pode ser compreendido como espaço/tempo complexo onde/quando se dá a criação/recriação da vida.

O que foi discutido nessa categoria mostra que o CEI, tem uma preocupação com o bem-estar de todos que se encontram na instituição e que isso é muito importante para o desenvolvimento do trabalho docente. Além do mais, esse modelo de gestão, acompanhamento e organização das professoras, pela coordenadora pedagógica, poderá servir para que outras instituições educativas percebam que o trabalho na/pela coletividade pode ser uma saída interessante para a melhoria do processo pedagógico. Essa pesquisa surpreendeu as pesquisadoras pelos dados positivos que emergiram na fala das profissionais da educação infantil. Experiências como estas servem para acalentar quem integra a área educacional e perceber que a gestão tem um papel significativo no desenvolvimento do trabalho educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar nesse trabalho a satisfação das professoras em trabalhar com as crianças da Educação Infantil. O trabalho desenvolvido por elas dá-se pelo planejamento das atividades e ocorre nos grupos de estudos, momento no qual as professoras podem discutir as estratégias pedagógicas para ser colocadas em práticas. As docentes dessa instituição visam muito o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

As condições de trabalho oferecidas pelo CEI são boas e justificam a permanência e satisfação nas docentes neste espaço de trabalho. Além do mais, são professoras que atribuem grande valor à formação continuada. Foi recorrente pelos depoimentos o prazer em estar com as crianças pelas professoras o que deve refletir diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos.

Os desafios do trabalho docente na Educação Infantil podem ser agrupados, segundo as falas das professoras, em três eixos: dificuldade dos pais muitas vezes não entenderem a proposta de trabalho das docentes; dificuldades em buscar material para estudo referente à educação infantil; e pela diversidade nas salas de aulas em relação à cultura, ao ambiente e à educação recebidas pelas crianças em seus lares.

Por fim, vale destacar que os dados evidenciaram a importância do papel da coordenadora pedagógica no desenvolvimento profissional das professoras. A proposição de espaço para o trabalho coletivo foi fortemente referenciado pelas professoras, de modo sentiam-se responsáveis pelo seu processo de formação. As professoras, por diversas vezes, atribuíram valor à Educação Infantil e demonstram ter clareza da implicação do trabalho delas nesta fase importante do processo educativo.

JOICE DOS SANTOS BELLI

Possui graduação pela Universidade da Região de Joinville(2011). Tem experiência na área de Psicologia.

MÁRCIA DE SOUZA HOBOLD

Graduada em Pedagogia e Psicologia. Mestre em Educação. Doutora em Educação - Psicologia da Educação. Desenvolve pesquisas na área do trabalho e formação de professores, com interesse nas temáticas do trabalho e desenvolvimento do professor, constituição da profissionalidade e identidade profissional dos docentes e saberes dos professores. Teve experiência profissional na área da Psicologia Escolar, como professora da educação básica e coordenadora pedagógica. Atualmente é professora do Departamento de Psicologia e do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. É Membro do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UNIVILLE, pesquisadora vinculada ao projeto de pesquisa do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade-Educação - CIERS-ed., vinculado à Fundação Carlos Chagas - FCC/SP e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Profissional dos Professores do Programa de Educação - Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. S. Sociodrama Educacional: uma estratégia de pesquisa ação em Psicologia escolar. *In*: FLEURY, H. J; MARRA, M. M. **Intervenções grupais na educação**. São Paulo. 2005.

AZEVEDO, H. H. SCHNETZLER, R. P. **Necessidades formativas de profissionais de educação infantil**. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/eixo-1-2/008.pdf>. Acesso em: 10 Mar.2011.

BONETTI, Nilva. **O professor de educação infantil um profissional da educação básica: e sua especificidade.** UFSC. Disponível em <<http://google.com>> Acesso em: 22 set.2011.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/news03_37.htm >. Acesso. 05 Mar. 2011

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> acesso em: 14 de abri. 2011.

BRASIL. Souza, Paulo Renato. Referencial curricular nacional para a educação infantil: **Ministério da Educação e do esporte, secretaria de Educação Fundamental.** 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> acesso em: 13 de abr.2011.

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação.** São Paulo, n.6, jun., 1998.

FACCI, Marilda G.D. *et al.* **Reflexões sobre os caminhos e descaminhos de “ser professor”:** uma contribuição da Psicologia. 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/ichf/publicacoes/revista-psi-artigos/2004-2-Cap7.pdf>. >. Acesso em: 08 Mar. 2011.

FERNANDES, S. C. L. **Grupos de formação:** análise de um processo de formação em serviço sob a perspectiva dos profissionais da educação infantil. 2001. Caxambu. Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/eixo-1-2/008.pdf >. Acesso em: 17 Mar.2011.

FREITAS, H.C.L. **A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores.** *Educ. Soc.*, Campinas, v. 20, n. 69, p. 17-44, 1999. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12935.pdf>.>. Acesso: 09 Mar. 2011.

GATTI, Bernardete; ANDRÉ, Marli. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. *In:* WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. A pesquisa qualitativa em debate.* Anais. Bauru: SIPEQ, 2004.

MARTINS, João Batista. **A atuação do psicólogo escolar:** multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. *Psicol. estud.*, jul./dez. 2003, vol.8, no.2, p.39-45. ISSN 1413-7372.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré – estabelecido e o contexto dos acontecimentos na sala de aula.** Rio de Janeiro 2004. Disponível em <<http://google.com>> Acesso em: 21 set.2011.

SANTOS, Júlio Cesar Furtado. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa.** Rio de Janeiro 2005. Disponível em: <<http://google.com>> Acesso em: 16 out. 2011.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação:** trajetória, limites e perspectivas. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>.> Acesso: 19 Mar. 2011.

SOUZA, João Valdir Alves. **Formação de professores para a educação básica.** Belo Horizonte. 2007.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TEIXEIRA, Inês A. Castro. Os professores como sujeitos sócio-culturais. *In: DAYREEL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.